

Atividades noturnas nos parques nacionais do Brasil: aspectos conceituais e breve diagnóstico

Actividades nocturnas en los parques nacionales de Brasil: aspectos conceptuales y breve diagnóstico

Night activities in national parks of Brazil: conceptual aspects, and brief diagnostic

Cesar Augusto Kundlatsch

cesar.geo@bol.com.br

Secretaria Estadual de Educação do Paraná, SEED, Rio Negro, PR

Jasmine Cardozo Moreira

jasminecardozo@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR

Resumo: Este artigo aborda aspectos relativos ao turismo e a visitação noturna nos parques nacionais brasileiros e perspectivas ao seu desenvolvimento. Embora os aspectos da gestão da noite estejam mais presentes em ofertas urbanas, é importante identificar as propostas de visitação noturna nos parques nacionais, além de verificar as possibilidades no uso público desses espaços nesse tipo de atividade turística. Dos 72 parques nacionais investigados, apenas dez realizam algum tipo de atividade noturna, desenvolvida como uma proposta inovadora para os visitantes. As atividades mais desenvolvidas são as trilhas, caminhadas e observação de fauna. Contudo, para a consolidação desta alternativa no ecoturismo, é reconhecida pela equipe de gestão desses parques a necessidade de estudos para a criação de diretrizes de visitação noturna em áreas protegidas, de forma a oferecer segurança ao visitante, conservação à área e gestão de qualidade por parte dos organizadores.

Palavras-chave: Uso público; Visitação noturna; Ecoturismo; Noite.

Resumen: Este artículo aborda aspectos relativos al turismo y la visita nocturna en los parques nacionales brasileños y perspectivas para su desarrollo. Aunque los aspectos de la gestión de la noche están más presentes en las ofertas urbanas, es importante identificar las propuestas de visitación nocturna en los parques nacionales, además de verificar las posibilidades en el uso público de esos espacios en ese tipo de actividad turística. De los 72 parques nacionales investigados, sólo diez realizan algún tipo de actividad nocturna, desarrollada como una propuesta innovadora para los visitantes. Las actividades más desarrolladas son las sendas, caminatas y observación de fauna. Sin embargo, para la consolidación de esta alternativa en el ecoturismo es reconocida por el equipo de gestión de esos parques la necesidad de estudios para la creación de directrices de visitación nocturna en áreas protegidas, de forma a ofrecer seguridad al visitante, conservación al área y gestión de calidad por parte de los organizadores.

Palabras-clave: Uso público; Visitación nocturna; Ecoturismo; Noche.

Abstract: This paper presents aspects related to tourism and night visitation in Brazilian national parks, and prospects for its development. Although aspects of night

management are most frequent in urban offers, it is important to identify the proposals for night visitation in national parks, as well as to verify the possibilities in the public use of these spaces in this sort of tourism activity. Amid 72 national parks investigated, only ten perform some kind of nocturnal activity, developed as an innovative proposal for visitors. The most activities are trails, walks and wildlife observation. However, for the consolidation of this alternative in ecotourism, the management team of these parks recognizes the need for studies to create guidelines for night visitation in protected areas, in order to offer visitors security, conservation in the area, and quality management by of the organizers.

KeyWords: Public use; Night visit; Ecotourism; Night

INTRODUÇÃO

Pode ser observada uma crescente valorização do ecoturismo em áreas naturais nas últimas décadas, principalmente nas unidades de conservação brasileiras e em outras áreas protegidas administradas pelo setor público ou privado.

O desenvolvimento de atividades turísticas nas áreas naturais pode oferecer ao seu visitante oportunidades de lazer, descanso, relaxamento e aventura, com a oportunidade de fuga da correria do cotidiano urbano; já as atividades educativas estão mais relacionadas com práticas de percepção e interpretação ambiental, por proporcionarem o contato direto com a natureza e trazerem a reflexão sobre a relação sociedade e natureza.

Segundo Teles (2002), muitas pessoas têm procurado estas áreas para o reconhecimento de espécies, contato com a natureza, visitação de locais de beleza cênica, fuga do estresse urbano, piquenique, encontros entre familiares e amigos, entre outros objetivos.

Observa-se que as áreas protegidas, conforme a natureza e características que lhes trazem singularidade espacial, tem se transformado em importantes produtos turísticos, apresentando procura e aceitação por parte de seus visitantes. Manter as propostas exitosas já desenvolvidas, diversificar as atividades, fazer a gestão das unidades e inovar com novas propostas são desafios no uso público dessas áreas naturais.

Em um contexto geral as áreas protegidas objetivam a manutenção de condições naturais adequadas para a proteção da diversidade de ecossistemas. As Unidades de Conservação (UCs) são consideradas importantes instrumentos para pesquisa, educação ambiental e a geração de modelos sustentáveis para o desenvolvimento econômico regional (MOREIRA, 2011). Além destes objetivos, estão associadas a outro fenômeno econômico em crescimento: o turismo.

A oferta turística engloba tudo o que o local de destino tem a oferecer para seus turistas atuais e potenciais, representada pela gama de atrações naturais e artificiais, assim como bens que, provavelmente, induzirão as pessoas a visitar especificamente um país (WAHAB, 1991).

Para que ocorra a visitação em UCs, o MMA (2006) orienta que a atividade seja bem planejada, a fim de que a mesma possa assegurar os seus princípios de criação, funcionando também como ferramenta de sensibilização da sociedade para a conservação da biodiversidade e como uma alternativa para o desenvolvimento local. Moreira (2011) reforça que,

com relação ao turismo realizado em UCs, de um modo em geral, ordenar a visitação em áreas protegidas é um grande desafio - os efeitos negativos devem ser minimizados por meio de planejamento e de uma gestão eficaz.

Segundo o MMA (2006), o Brasil possui um vasto conjunto de áreas naturais protegidas em UCs, com um grande potencial para fortalecer o turismo no país. A riqueza dos biomas brasileiros, a geodiversidade e a diversidade cultural do país são atrativos singulares para a oferta de produtos turísticos diversificados e de qualidade, e em algumas delas, tem-se observado atividades durante o período noturno. Trata-se de uma proposta ainda pouco conhecida no ecoturismo, mas com potencial para desenvolver estes atrativos turísticos e dinamizar mais as alternativas turísticas.

Embora os aspectos relacionados à gestão da noite ainda sejam mais específicos para as atividades de lazer urbano, a noite convida a recriar um fascínio sobre as paisagens, reordenar as propostas e modificar as práticas já estabelecidas. Nestes termos a visitação noturna em áreas protegidas também pode ser uma proposta de reelaboração e reconfiguração para o turismo em áreas naturais.

Ainda são poucas as propostas de atividades de turismo em áreas protegidas que aconteçam durante a noite, e quando se fala em pesquisa científica na temática 'noite', as principais estão no campo da biologia, referindo-se aos hábitos de vida dos animais.

Contudo alguns parques têm desenvolvido propostas de visitação noturna, como forma de dinamizar suas ofertas, reconhecendo que as observações proporcionadas em seus parques se constituem como diferenciais, os quais merecem destaque e abordagem diferenciada, para desta forma atrair uma nova categoria de visitantes aos seus atrativos.

Deste modo, o objetivo deste artigo foi levantar e analisar as propostas que estão sendo desenvolvidas na visitação noturna nos parques nacionais do Brasil. Com a confirmação de execução de atividades noturnas através do questionário, houve a identificação das características presentes nos planos de manejo, para reconhecer a modalidade de visitação. Conforme a natureza e características particulares de cada parque, as propostas de atividades noturnas são diferenciadas, elementos que serão apresentados a seguir.

UMA GEOGRAFIA DA NOITE

Analisando as propostas de estudos sobre a temática da noite, principalmente àquelas relacionadas às pesquisas sobre atividades noturnas, destacam-se os estudos que ocorrem na França, enfocando os movimentos urbanos durante a noite com maior ênfase para atividades de comércio, prestação de serviços e de lazer.

Importantes obras são referências nos estudos relativos às temáticas do espaço urbano na dimensão temporal da noite, como *La ville la nuit* (1977) de Anne Cauquelin, *Géographie de la nuit* (1997) de Luc Bureau, *La ville 24 heures sur 24 heures* (2003) e *La nuit dernière frontière de la ville* (2005) de Luc Gwiazdzinski. Muitos desses estudos enfocam as questões relativas aos atrativos econômicos dos espaços urbanos, uma vez que a economia da noite se limitava, quase sempre ao comércio de bebidas alcoólicas, do sexo, de drogas

e do jogo. Analisar o quanto os centros europeus têm se desenvolvido nestas questões, o quanto as grandes cidades têm assumido aspectos de ininterruptão de seus serviços, e nesse sentido, analisar o fluxo urbano 24 horas por dia, nos sete dias da semana, tem proporcionado novos debates nas questões da geografia atual, principalmente nos países da Europa Ocidental.

Em Portugal, Alves (2009, 2011) tem se dedicado a compreender os diferentes aspectos do que ela chama de espaço-tempo noite, e oferece no curso de Geografia da Universidade de Lisboa, um programa curricular denominado *Geografia da Noite*, buscando conhecer, compreender e repensar os territórios durante o período noturno.

O espaço-tempo noite deixa de ser uma referência aos grupos marginais de indivíduos, e do ponto de vista político já se refletem novas apostas para estratégias de vivificação dos espaços urbanos, relacionadas a iniciativas de animação como eventos culturais, restauração de edifícios, práticas que levem ao funcionamento dos espaços conforme os novos ritmos, novos valores e novas atitudes relacionados a este período (ALVES, 2009). Os estudos de Geografia procuraram responder principalmente o onde e o porquê, já nas temáticas da Geografia da Noite, procura-se analisar também o quando, para compreender a diversidade das dinâmicas do desenvolvimento territorial neste período de espaço-tempo.

Segundo Alves (2009), as atividades que antes estavam associadas ao dia, estão também cada vez mais presentes no período noturno. Estudos sobre o uso do tempo revelam que os ritmos e horários são diferentes dos do passado. Se antes apenas as áreas industriais e algumas poucas profissões tinham seus horários noturnos, na atualidade quase todas as têm. Da mesma forma atividades relacionadas ao lazer também estão sendo ampliadas para funcionamento em período noturno, facilitadas pelos modernos meios de iluminação, de transportes e de informação.

Nas abordagens de Alves (2011), do ponto de vista econômico e social, a noite pode ser definida em função da redução de atividades econômicas e de vida social em espaços públicos, sendo reservada às atividades que ocorrem mais no campo da vida privada. Mas os limites do que ocorre ou não no período noturno são difíceis de serem estabelecidos, pois podem ter diferentes naturezas e variar conforme o lugar, as culturas e a sensibilidade individual (PAQUOT, 2000).

Definitivamente, a noite deixou de estar associada ao tempo em suspenso. Nas questões relacionadas ao planejamento, a noite deixa de ser apenas uma questão de tempo, afirma-se cada vez mais como uma questão de espaço de vida (ALVES, 2009). Portanto, o espaço-tempo noturno tem suas características específicas, o comportamento espacial das pessoas, das empresas e das instituições é diverso do que ocorre durante o dia, a ausência da luz contribui para a segregação social e territorial (ALVES, 2011). Existem locais facilmente transitáveis durante o dia, mas repensados se o forem durante a noite.

A gestão das atividades que ocorrem no espaço tempo noturno merece especial atenção, por um lado pela possibilidade de desenvolvimento econômico e social que oferece, e por outro, pelos conflitos que podem ser gerados caso não haja uma formação de pessoas capacitadas para gerenciar o planejamento e a gestão destas atividades (ALVES, 2009). Analisar as propostas de atividades que possam também ser desenvolvidas no período

noturno desconstróem a ideia de que é um tempo improdutivo, revelando capacidades e alternativas passíveis de planejamento e execução.

LAZER NOTURNO, NOVAS PERCEPÇÕES ESPACIAIS

A análise das atividades de produção e de consumo no espaço-tempo noturno não deve estar apenas restrita à uma expansão dos horários de trabalho diurno, devem ser entendidas também como o surgimento de alternativas para responder a novas necessidades de procura. Também deve-se analisar as novas relações sociais e territoriais pelo uso público dos espaços neste período de 24 horas diárias. Surgem novas organizações temporais para o desenvolvimento de práticas de lazer, as quais apresentam outras articulações em termos de usos do espaço. O modo de vida cada vez mais urbano reduz a separação entre dia e noite, também entre as estações do ano, promovendo o funcionamento da economia e da própria sociedade em escala 24 horas por dia, sete dias por semana (GWIAZDZINSKI, 2007).

Se faz importante também, reconhecer as dinâmicas espaciais com práticas noturnas, as atividades diferenciadas, as percepções, os significados, os ritmos, as práticas, os tipos de atividades, e da mesma forma, as interferências das atividades praticadas durante a noite, em relação ao seu ritmo quando praticadas durante o dia.

O fato de haver privação do sentido principal da visão no período da noite permite que as pessoas possam ter novas percepções e sensações, sejam elas sonoras, olfativas, e até mesmo um estímulo diferenciado ao nível do que se pode ver. As obras para serem usufruídas à noite fazem um apelo aos sentidos, frequentemente diferente das que se destinam a ser vistas exclusivamente de dia (ALVES, 2009). Para Alves (2009), o fato de não haver luz natural permite que outros aspectos que durante o dia estejam neutralizados pelos estímulos visuais, tenham evidência no período noturno, como exemplos os odores e os sons, permitindo uma experiência diferente com as paisagens, por exemplo. Além da noite proporcionar condições que aguçam os demais sentidos além do estímulo visual, transita também entre os medos e as fobias. Mais do que durante o dia, as atividades apresentadas de noite para serem apreendidas, exigem a mobilização de todos os sentidos, favorecendo seus encontros e suas trocas (ALVES, 2009).

Quanto às atividades a serem oferecidas no espaço-tempo noturno, é necessário analisar que a maior parte das atividades oferecidas enquanto lazer e passeios, são pensadas para uso durante o dia, contudo com as facilidades dos meios de transporte, comunicação e informação, deve haver um planejamento para que o que for oferecido durante o dia, possa também ser analisado com características específicas para o período noturno. Articular no espaço vidas cada vez mais dessincronizadas, levanta questões que o planejamento ainda não tinha capacidade de responder (ALVES, 2009).

Reconhecer as diversidades das atividades noturnas auxilia na compreensão de uma nova dinâmica para a organização territorial, a noite já não corresponde à suspensão do tempo, é um espaço-tempo com vida, mas percebido de forma diferente (ALVES,

2009). Para Heurgon (2005), como a noite não é igual ao dia, há o que resistir e o que regular. Resistir no sentido de levar as pessoas a reconhecerem que o espaço-tempo noturno não pode perder suas características específicas, demonstrando que neste período há possibilidade, tanto para o ambiente como para as pessoas em desenvolver uma capacidade produtiva. E regular no sentido de estabelecer limites quanto aos aspectos de segurança, não caindo na tentação de um controle excessivo, e nem superficial.

Surgem novas organizações temporais para o desenvolvimento de práticas de lazer, as quais apresentam outras articulações em termos de usos do espaço. É importante reconhecer as boas práticas de gestão das atividades noturnas e das suas iniciativas, de maneira que revelem a diversidade de oportunidades que surgem com a vivências dos territórios à noite (ALVES, 2009). E no caso específico desta pesquisa, levantar as atividades de visitação no uso público dos parques nacionais com ofertas de atividades noturnas.

ATIVIDADES DE TURISMO NO PERÍODO NOTURNO, POSSIBILIDADES PARA O ECOTURISMO

O turismo também é uma atividade que pode ser realizada no período noturno. Segundo estudos de Espinasse e Buhagiar (2004), há uma constatação de que a noite exerce uma grande atração para as pessoas mais jovens, mas também possui importância para celibatários, para pessoas maduras e para os turistas. Neste sentido, vale-se destacar que o turismo voltado para atividades noturnas não precisa necessariamente estar no espaço urbano, há novas possibilidades, novas oportunidades e sensações também a serem desenvolvidas em áreas naturais, parques e áreas protegidas.

Para Alves (2009), as mudanças sociais e culturais das últimas décadas reforçaram a importância do espaço-tempo noite na esfera da economia ligada às atividades com caráter lúdico e cultural. Assim, também podem ser pensadas àquelas de caráter turístico e ambiental.

O tempo livre passa a ser visto como um tempo produtivo na formação das pessoas. Embora não seja um tempo dedicado à alguma atividade econômica, o lazer também se configura como um tempo necessário para recarregar as energias, aquietar-se, desacelerar e desta maneira, trazer benefícios à formação individual da pessoa. E cada vez mais pessoas têm aproveitado o tempo noturno para a realização de práticas de lazer. Nos estudos realizados por Espinasse, Gwiazdzinski e Heurgon (2005), 80% dos franceses declararam sair à noite para se divertir, contra 60% em relação às pesquisas de três décadas atrás. Por esta razão, na França o mercado de atividades de lazer noturno continua a crescer.

Os tipos de serviços oferecidos durante o período noturno podem ser divididos em quatro grupos, de acordo com o tipo de consumidores que buscam cada uma destas atividades. Em primeiro lugar estão classificados os serviços destinados à alimentação, bebidas e danças, onde dominam os restaurantes, os bares e as discotecas. Em segundo lugar, as atividades de cunho cultural, como teatros, cinemas, óperas, e demais espetáculos artísticos. Em terceiro lugar, as exposições artísticas e culturais com oportunidade de visitação

noturna, como os museus, centros de exposições e galerias de arte. E em quarto lugar as opções desportivas, tais como as competições, jogos e lutas (ALVES, 2009). Novamente percebe-se aqui que, nos estudos da Geografia da Noite desenvolvidos na Europa, questões voltadas para as atividades ecoturísticas noturnas ainda não estão contempladas.

Para Queige (2005), a maior parte das atividades que atualmente podem ser desenvolvidas quanto ao lazer noturno, teve sua origem durante o dia, mas com o avanço tecnológico houve uma diversificação para o espaço-tempo da noite. Com a abertura cada vez mais frequente de espaços culturais à noite, houve a criação de universos mágicos nas cidades, com espetáculos diferenciados de luz e de som. Para alguns autores, o futuro do turismo urbano está na noite (QUEIGE, 2005).

Quanto aos aspectos relativos ao turismo em áreas naturais e atividades noturnas, pode-se dizer que há um campo de possibilidades e de potencialidades, com uma proposta diferenciada de lazer aos que se sentem confortáveis e encorajados para sua prática. Como já afirmado, ainda são poucos os estudos realizados nesta temática de pesquisa, por isso a necessidade de buscar informações sobre as motivações do visitante que opta por realizar estas atividades, e também como os parques e demais áreas protegidas têm se preparado para oferecer estas propostas quanto aos seus aspectos de gestão, segurança, condução de trilha, e divulgação.

Alves (2009) afirma ainda que o ambiente noturno cria condições que vão muito além de questões materiais, jogando com a percepção e o modo como se sentem os acontecimentos, afinal, a noite amplia os sentidos e os sentimentos. Pensar sobre estas questões de sentidos e de sentimentos no que tange às visitas noturnas em áreas naturais, desperta questões sobre as atividades a serem implementadas nos parques, e às experiências oferecidas. Elas podem estar associadas à aventura, à curiosidade sobre o que observar durante a noite, e até mesmo para se obter uma nova percepção sobre o local durante a noite, absorvida somente neste período e totalmente diferente do que se observaria ou se sentiria no período diurno.

Deve-se discutir questões como as de segurança, iluminação, adequação de equipamentos, guias capacitados e demais necessidades, de forma que as potencialidades em áreas naturais, possibilitem um uso público do espaço em conformidade com os princípios de proteção e de conservação a que estas áreas foram estabelecidas. Essas atividades devem ser planejadas e avaliadas para que se consolidem como uma nova oportunidade de lazer.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui metodologia exploratória, por meio da pesquisa bibliográfica, do estudo de caso e da técnica de entrevista/questionário (GIL, 1991).

Através de um questionário elaborado com ferramenta *online*, os Formulários *Google*, foi elaborado um instrumento de sondagem enviado aos 72 parques nacionais listados

pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio¹. O questionário encaminhado abordava questões ligadas à existência ou não de atividades noturnas no parque, quais as atividades eram desenvolvidas, quem seriam os responsáveis pela prática das atividades, atividades esportivas presentes no parque, análise da possibilidade de introduzir atividades noturnas e verificação por parte dos gestores na necessidade de diretrizes próprias para a oferta de atividades noturnas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas de 23 de gestores das seguintes UCs, cerca de 30% do universo abordado:

1. Parque Nacional do Monte Roraima – Pacaraima (RR)
2. Parque Nacional Mapinguari – Porto Velho (RO)
3. Parque Nacional da Serra da Bodoquena – Bonito (MS)
4. Parque Nacional do Juruena – Alta Floresta (MT)
5. Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense – Poconé (MT)
6. Parque Nacional da Chapada dos Guimarães – Chapada dos Guimarães (MT)
7. Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – Barreirinhas (MA)
8. Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba – Corrente (PI)
9. Parque Nacional de Jericoacoara – Jijoca de Jericoacoara (CE)
10. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – (PE)
11. Parque Nacional Serra de Itabaiana – Areia Branca (SE)
12. Parque Nacional da Chapada Diamantina – Palmeiras (BA)
13. Parque Nacional Marinho dos Abrolhos – Caravelas (BA)
14. Parque Nacional do Pau Brasil – Porto Seguro (BA)
15. Parque Nacional das Sempre-Vivas – Diamantina (MG)
16. Parque Nacional da Serra do Cipó – Serra do Cipó (MG)
17. Parque Nacional da Serra da Canastra – São Roque de Minas (MG)
18. Parque Nacional de Brasília – Brasília (DF)
19. Parque Nacional das Emas – Mineiros (GO)
20. Parque Nacional do Itatiaia – Itatiaia (RJ)
21. Parque Nacional do Iguaçu – Foz do Iguaçu (PR)
22. Parque Nacional das Araucárias – Palmas (SC)
23. Parque Nacional de São Joaquim – Urubici (SC)

Destes parques, nove responderam que realizam ou possuem algum tipo de atividade noturna em execução, o que corresponde a pouco mais de 10% do total dos Parques

¹ Pesquisa registrada e autorizada no SISBIO sob número 54.216

Nacionais no Brasil (Quadro 1). Embora não tenha respondido ao questionário, o Parna de Anavilhanas (AM) foi inserido no contexto desta pesquisa, pois já havia contato com os gestores e informações sobre a realização de atividades noturnas no local².

Quadro 1- Parques Nacionais (Parna) com atividades noturnas no Brasil.

Nome do Parque	Estado	Bioma	Atividade
Parna de Anavilhanas	AM	Amazônia	Observação da fauna
Parna dos Lençóis Maranhenses	MA	Marinho Costeiro	Trilha/Caminhada
Parna Marinho de Fernando de Noronha	PE	Marinho Costeiro	Mergulho Observação do céu noturno Trilha/caminhada
Parna Marinho dos Abrolhos	BA	Marinho Costeiro	Mergulho
Parna da Serra do Cipó	MG	Cerrado	Trilha/Caminhada
Parna da Serra da Canastra	MG	Cerrado	Observação da fauna
Parna das Emas	GO	Cerrado	Observação da fauna
Parna de Itatiaia	RJ	Mata Atlântica	Pernoite
Parna do Iguaçu	PR	Mata Atlântica	Observação do céu noturno
Parna das Araucárias	SC	Mata Atlântica	Trilha/Caminhada

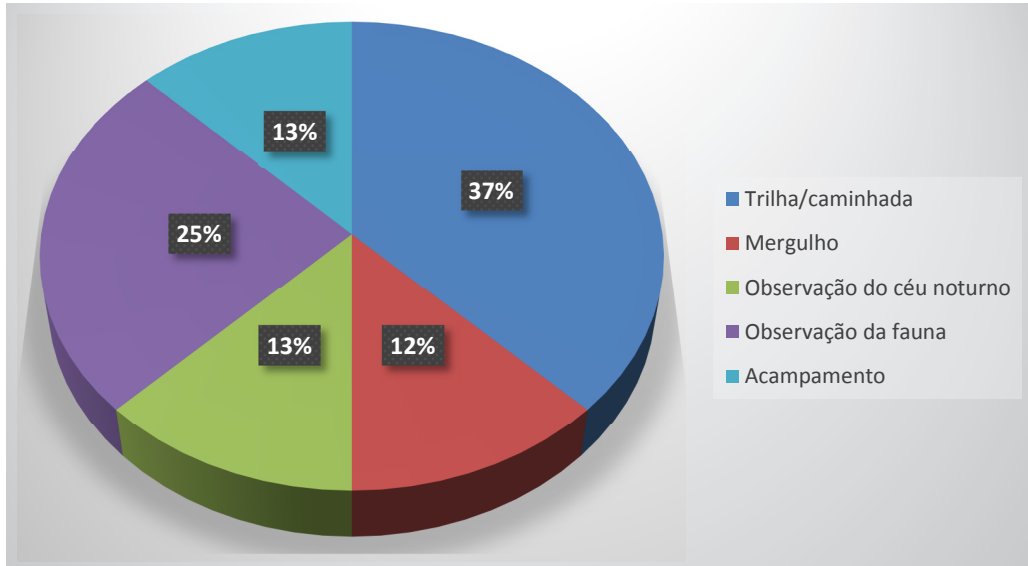
Fonte: Os autores.

Dez parques já realizam algum tipo de atividade noturna e 14 reconhecem ter capacidade para desenvolver algum tipo de atividade.

Quanto ao tipo de atividades noturnas desenvolvidas nestes parques, as respostas foram bastante variadas (Fig. 1). Como o Brasil é um país de dimensões continentais, possui uma biodiversidade de destaque, biomas variados e grande extensão litorânea, a gama de ofertas de atividades é um reflexo destes fatores, o que leva a destacar o potencial do país para o ecoturismo, seja no período do dia, mas com possibilidades também para a noite. A atividade mais recorrente é a trilha ou caminhada noturna. No caso do Parna do Itatiaia (RJ), o mesmo não se identifica como um organizador de atividade noturna, mas como uma das atividades de visitação são as travessias de longa distância, o parque disponibiliza espaço, estrutura, reservas e normas para pernoite em *camping*, *camping* selvagem ou abrigo de montanha, inclusive com três trilhas de travessia nas quais é possível o pernoite em locais pré-determinados. Desta forma, o visitante que se utiliza destes equipamentos e espaços terá uma experiência diferenciada de um visitante que faça as mesmas atividades no período diurno.

² Para efeitos de cálculos nos gráficos, serão considerados 24 Parnas, os que responderam ao questionário *online*, mais o Parna de Anavilhanas.

Figura 1 – tipo de atividades noturnas realizadas nos Parques Nacionais do Brasil.



Fonte: os autores.

O contato com o ambiente do parque no período noturno poderá trazer ao seu visitante sensações, vivências, observações diferentes, o que pode se refletir nas respostas dadas pelos demais parques como a observação do céu noturno e a observação da fauna. Seus gestores também identificam que a realização da observação do céu noturno é uma prática possível e interessante para implementação, não só no Parna do Itatiaia, como nos demais.

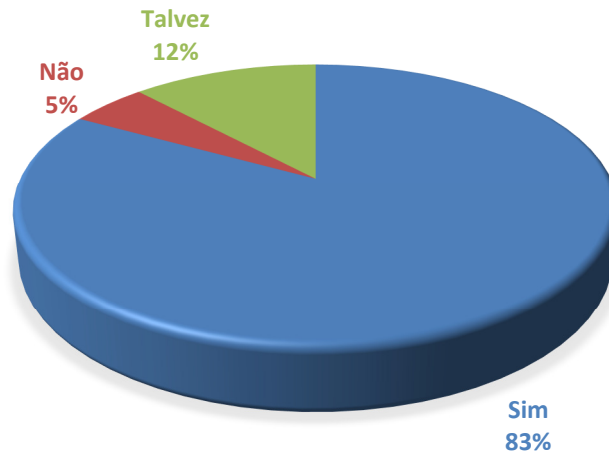
Quanto aos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades noturnas nos parques, em nove permite-se que as atividades sejam executadas por agências ou por condutores credenciados, somente o Parna das Araucárias (SC) executa as suas próprias atividades e com apoio de voluntários, no caso as trilhas e caminhadas noturnas.

Sobre a ocorrência de atividades esportivas noturnas, apenas os gestores do Parna Marinho dos Abrolhos (BA) permitem o mergulho autônomo e livre, mas ressaltam que se trata de turistas que pernoitam em embarcações de turismo dentro da UC. Os condutores locais, credenciados pelo ICMBio, guiam a atividade, saindo com embarcações próprias. Por se tratar de um arquipélago, por ser uma reserva de avifauna, não são permitidas trilhas ou caminhadas noturnas nas trilhas.

Também foi indagado dos gestores a possibilidade ou não para realizar algum tipo de atividade noturna (Fig. 2). Dos 24 parques, apenas um não identifica a possibilidade de realizar algum tipo de atividade noturna, 20 reconhecem que seus parques possuem potencial para esta realização, mais os dez que já desenvolvem a atividade. Mesmo os três gestores que manifestaram dúvida na resposta, não descartam de imediato tal possibilidade, demonstrando como é necessário o aprofundamento sobre o tema e sobre as práticas em ação. Compartilhar resultados, promover pesquisa e discussão sobre as atividades realizadas, estudar possibilidades diferenciadas, tudo isso podem ser estratégias que fomentem a prática das atividades noturna no uso público dos parques. Estas questões também

levam à análise das fragilidades das atividades noturnas, estudos ainda devem ser feitos para verificar seus impactos na biodiversidade, no cálculo da sua capacidade de carga, no tempo de visitação, dos recursos materiais e humanos dispensados para sua execução.

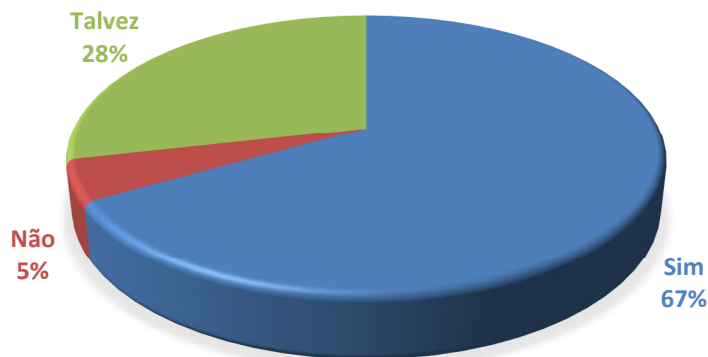
Figura 2 - parques que identificam possibilidade para desenvolver alguma atividade noturna



Fonte: os autores

Por fim, foi indagado aos gestores sobre a necessidade de serem estabelecidas diretrizes nacionais para a visitação noturna em UCs. A maioria respondeu positivamente (Fig. 3).

Figura 3 - importância na criação de diretrizes que orientem as atividades noturnas em áreas protegidas.



Fonte: os autores

Os gestores do Parna de Mapiunguari (RO) resumem bem esta necessidade por parte das equipes de gestão quando afirmam ser necessário o fortalecimento da visitação em áreas protegidas, sejam federais, estaduais ou municipais. Além de ser mais uma estratégia de conservação da biodiversidade, cria um envolvimento entre equipe de gestão e comunidade local, tanto na qualidade de vida de sua população e no seu bem estar, quanto na participação em projetos e atividades. Além da oferta de um leque de possibilidades de atividades a serem desenvolvidas, ter diretrizes para planejamento e implantação dessas atividades seria um ganho para as unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual interesse por temas relativos ao meio ambiente, sugere um desejo de retornar à natureza (SERRANO, 1997). Mesmo que a maior parte da população hoje resida em ambientes urbanos, discussões e reflexões sobre as questões naturais estão muito envolvidas em suas relações cotidianas. Nesse sentido, o contato direto com a natureza leva a reflexões da necessidade de conservar os ambientes naturais, pois nestes locais sejam eles UCs, parques, praças, jardins ou outros, podem ocorrer novas experiências com a natureza.

Numa área protegida sempre há a possibilidade de sensibilização dos visitantes em suas relações na natureza e com a natureza. Os visitantes podem ser levados a repensar suas práticas e desenvolver um estilo de vida voltado ao respeito à natureza, ao aprimoramento de atitudes de conservação ambiental, de proteção às espécies da fauna e flora, a criação de uma consciência ambiental e a busca pela sustentabilidade. Sendo assim, visitas noturnas em áreas naturais apresentam-se como excelentes possibilidades para que as UCs promovam novas maneiras de fazer o contato entre sociedade e natureza, trazendo aos visitantes novas sensações, novos estímulos, novos olhares sobre as áreas naturais, levando a uma nova interpretação das áreas protegidas.

Embora até o momento somente dez parques nacionais possuam algum tipo de atividade noturna sendo realizadas nas suas unidades, foi possível verificar o quanto os demais parques reconhecem esta possibilidade para a sua gestão. Isso demonstra que a temática da visita noturna e a pesquisa nesta área despertam bastante interesse na medida em que podem auxiliar na disseminação de novas propostas, no relato de experiências exitosas, na ponderação das fragilidades e análise de potencialidades.

Ainda não foram estabelecidas diretrizes que norteiem as UCs sobre essas atividades, mas é possível que com a análise das propostas existentes, sejam organizadas as normas que referenciem gestores, monitores, analistas ambientais e visitantes, para que os objetivos das áreas protegidas permaneçam fiéis às suas propostas, garantindo segurança às pessoas e proteção e conservação de seus elementos naturais. Semelhantemente ao que já existe em outros tipos de atividades em áreas protegidas, como por exemplo visita em cavernas, mergulho ou escaladas, criar diretrizes para a visita noturna em áreas protegidas seria importante ferramenta para uniformizar a atividade a ser oferecida, relacionando principalmente às questões de segurança e controle da oferta das atividades, respeitando sempre as especificidades de cada UC.

Os elementos que ainda merecem discussão e análise na construção destas diretrizes podem estar relacionados à elaboração de um roteiro de normas de segurança a serem apresentadas junto ao material de divulgação, com descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas, e outras informações sobre a idade mínima para o passeio, equipamentos básicos para a atividade noturna, vestuário, calçados, equipamentos de iluminação, termo de conduta e também informações sobre os possíveis riscos na atividade. Outro ponto necessário para as equipes de gestão dos parques é a definição do número de participantes, de forma a otimizar a divulgação das atividades, correspondendo aos objetivos de conservação das UCs.

Contudo cabe ressaltar que as belezas presentes nas áreas protegidas, associadas à experiência de uma visita noturna em UCs de proteção integral, poderão trazer novas contribuições de como a sociedade se relaciona com a natureza, fortalecendo novas possibilidades de contemplação, respeito e interação socioambiental.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. **Geografia da noite: conhecer, compreender e repensar os territórios**. Relatório do Programa, Universidade de Lisboa, 2009.
- _____. Gestão da noite e oportunidades de desenvolvimento dos territórios. **Revista Perspectivas em gestão & conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 4-42, jul./dez. 2011.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. **Diretrizes para visita em unidades de conservação**. Brasília, 2006.
- ESPINASSE, C.; BUHAGIAR, P. **Les passagers de la nuit**. Paris: Ed. L'Harmattan, 2004.
- _____.; GWIADZINSKI, L.; HEURGON, L. **La nuit en questions(s)**. Paris: Ed. L'Aube, 2005.
- GWIAZDZINSKI, L. **Nuits d'Europe, pour des villes accessibles et hospitalières**. Belfort: Chantiers, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HEURGON, L. Préserver la nuit, pour réinventer le jour. In ESPINASSE, C.; GWIADZINSKI, L.; HEURGON, L. **La nuit en question(s)**. Paris: Ed. L'Aube, 2005. p. 50-60.
- MOREIRA, J.C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011.
- PAQUOT, T. Le sentiment de la nuit urbaine aux XIXe et XXe siècles. **Les annales de La Recherche Urbane**, n. 87, p-8-15, 2000.
- QUEIGE L. Le rapport entre la nuit et l'attractivité touristique des villes. In ESPINASSE, C.; GWIADZINSKI, L.; HEURGON, L. **La nuit en questions(s)**. Paris: Ed. L'Aube, 2005. p. 233-242.
- SERRANO, C.M.T. Uma introdução à discussão sobre turismo, cultura e ambiente. In: _____.; BRUHNS, H.T. (org.) **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997. p.11-26.
- TELES, M.A. **Análise do potencial turístico do município de Campo Magro - PR: áreas de proteção ambiental e zona rural**. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, UFPR.
- WAHAB, S.E.A. **Introdução à Administração do Turismo**. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

Data de submissão: 22/maio/2018

Data de aceite:04/mar./2019